

A RELAÇÃO DA ATIVIDADE POLICIAL COM A SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL

THE RELATIONSHIP OF POLICE ACTIVITY WITH THE PROFESSIONAL'S MENTAL HEALTH

DE LIMA, Marcos Vinicius Martins ¹
SILVA, Bruna Daniella de Souza ²

RESUMO

O objetivo principal desse artigo é apresentar a influência do trabalho do Policial Militar nos adoecimentos mentais, abordar de maneira ampla a saúde ocupacional, expor o campo de trabalho do policial militar e, por fim, discorrer sobre os possíveis adoecimentos dando destaque na Síndrome de Burnout e no Estresse Pós-Traumático, os principais enfrentados nas atividades policiais. A metodologia escolhida neste artigo foi a pesquisa bibliográfica descritiva, assumindo a forma de levantamentos. Inicialmente, buscando conhecer todos os aspectos norteadores da Saúde Ocupacional de um modo geral e, posteriormente, os possíveis adoecimentos e a relação dos mesmos com a atividade policial. Assim, para coletar os dados expostos neste artigo, foi aproveitada toda e qualquer informação sobre o referido assunto, através de publicações em livros, sites da internet, revistas científicas, artigos, entre outros. A pesquisa realizada apresenta resultados que apontam que o trabalho do policial militar coloca sua própria vida em risco cotidianamente, diferentemente de outras profissões justificando-se pelas situações estressantes, traumáticas e perigosas, tudo isso enquanto protegem a vida de terceiros. Essas situações comprometem sua saúde mental, causando desgastes e até doenças mais sérias, como a síndrome do burnout e o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). É evidente que qualquer fator, qualquer evento que aconteça na sociedade impacta significativamente na saúde mental do Policial Militar, possibilitando o desenvolvimento de doenças como o estresse crônico e o estresse pós-traumático.

Palavras-Chave: Policial Militar. Adoecimentos Mentais. Saúde Ocupacional. Síndrome de Burnout. Estresse Pós-Traumático.

ABSTRACT

The main objective of this article is to present the influence of the Military Police's work on mental illnesses, broadly address occupational health, expose the military police's field of work and, finally, discuss possible illnesses, highlighting Burnout

¹ Aluno Soldado do Curso de Formação de Praças, da Turma Mike, 6ª CIA, do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, marcosvinicius3919@gmail.com; Goiânia-GO, Maio de 2018.

² Professora orientadora: Doutora, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás CAPM, brunadani.souza@gmail.com, Goiânia-GO, Maio de 2018.

Syndrome and in Post-Traumatic Stress, the main ones faced in the police activities. The methodology chosen in this article was the descriptive bibliographic research, taking the form of surveys. Initially, seeking to know all the guiding aspects of Occupational Health in a general way and, later, the possible illnesses and their relation with the police activity. Thus, in order to collect the data presented in this article, we have taken advantage of any and all information on the subject, through publications in books, internet sites, scientific journals, articles, among others. The research presented presents results that show that the work of the military police puts their own life at risk daily, unlike other professions justified by stressful, traumatic and dangerous situations, all while protecting the lives of others. These conditions compromise their mental health, causing wear and even more serious illnesses, such as burnout syndrome and Post Traumatic Stress Disorder (PTSD). It is clear that any factor, any event that happens in society has a significant impact on the mental health of the Military Police, enabling the development of diseases such as chronic stress and post-traumatic stress.

Keywords: Military Police. Mental Evil. Occupational Health. Burnout syndrome. Post-Traumatic Stress.

1 INTRODUÇÃO

É bastante evidente que a saúde é de sua importância na vida de qualquer pessoa, uma vez que a mesma possibilita a realização de todas as atividades cotidianas. Em âmbito profissional é importante sempre procurar mantê-la, na intenção de evitar problemas que possam acarretar no desempenho de sua função.

A saúde mental é tão importante quanto a saúde física, uma vez que a falta dela pode acarretar em problemas individuais e sociais. Dentro do trabalho, é um fator que merece devida atenção sendo um fator que está diretamente relacionado com as funções que o indivíduo exerce e de que maneira o faz.

A atividade policial é considerada uma das atividades mais perigosas e arriscadas, sendo possível um desenvolvimento de uma série de doenças mentais naquele que exerce, desde um simples estresse, até um estresse crônico, o conhecido burnout, entre outros adoecimentos.

Este artigo traz uma discussão sobre a Relação da Atividade Policial com a Saúde Mental do Profissional.

Assim, surgem indagações, como: De que maneira a atividade policial pode influenciar em possíveis adoecimentos mentais? E quais são eles?

No intuito de respondê-los, o objetivo principal desse artigo é apresentar a influência do trabalho do Policial Militar nos adoecimentos mentais. E como objetivos

específicos, abordar de maneira ampla a saúde ocupacional, expor o campo de trabalho do policial militar e, por fim, discorrer sobre os possíveis adoecimentos dando destaque na Síndrome de Burnout e no Estresse Pós-Traumático, os principais enfrentados nas atividades policiais.

A escolha do tema justifica-se pela importância de se falar em saúde ocupacional e, principalmente nos adoecimentos causados pelo trabalho, inclusive na importância de dar uma melhor atenção na saúde dos profissionais policiais, uma vez que desempenham seu papel de maneira arriscada buscando um resultado positivo de segurança para a sociedade.

A metodologia escolhida neste artigo foi a pesquisa bibliográfica descritiva, assumindo a forma de levantamentos. Inicialmente, buscando conhecer todos os aspectos norteadores da Saúde Ocupacional de um modo geral e, posteriormente, os possíveis adoecimentos e a relação dos mesmos com a atividade policial. Assim, para coletar os dados expostos neste artigo, foi aproveitada toda e qualquer informação sobre o referido assunto, através de publicações em livros, sites da internet, revistas científicas, artigos, entre outros.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SAÚDE OCUPACIONAL

A saúde é considerada um bem para o trabalhador, uma condição essencial e fundamental para o convívio social, está inteiramente relacionada ao trabalho sendo uma das principais ferramentas no desenvolvimento de uma organização, seja ela pública ou privada.

De um modo geral, a saúde é definida pela Organização Mundial de Saúde - OMS como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças (OMS, 1946).

Assim, conceituar a saúde de um indivíduo resulta em uma tarefa complexa, considerando que envolve várias características, desde as emocionais e mentais até as características espirituais, compreendendo que a saúde se relaciona com o equilíbrio de fatores internos e externos que acontecem em torno do indivíduo, seja na vida pessoal ou profissional.

Em relação ao conceito de saúde ocupacional, o mesmo passou por várias mudanças. Antes, a saúde ocupacional não era abordada de maneira específica, uma vez que só se falava em medicina do trabalho, de modo que a promoção e a prevenção da saúde do trabalhador eram ignoradas.

A saúde ocupacional é tida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como:

A área que se dedica à promoção e manutenção do mais elevado padrão de bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores de todos os setores de atividade; à prevenção das alterações de saúde provocadas pelas suas condições de trabalho; à proteção dos trabalhadores contra os riscos resultantes de fatores adversos, no seu local de trabalho; a proporcionar ao trabalhador, um ambiente de trabalho adaptado ao seu equilíbrio fisiológico e psicológico. (ISPUP, 2009 apud OLIVEIRA; ANDRÉ, 2010, p. 118).

Existem vários conceitos dados à saúde ocupacional, na concepção de Gusso e Lopes (2012, p. 600):

A saúde ocupacional é definida como um conjunto de atividades que se destina, por meio de ações de vigilância epidemiológica e sanitária, à promoção e à proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e à reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e aos agravos advindos das condições de trabalho (Lei nº 8.080 de 1990). (GUSSO; LOPES, 2012, p. 600).

Em outras palavras, a saúde ocupacional é uma área específica da saúde voltada para o trabalhador cujo objetivo é buscar a prevenção de doenças e demais problemáticas que possam surgir no ambiente de trabalho.

Num contexto profissional, a saúde é imprescindível, uma vez que contribui enormemente de maneira positiva nos resultados da organização, além de contribuir para uma melhor qualidade de vida do colaborador e da sociedade de modo geral.

2.2 A SAÚDE MENTAL E O TRABALHO: POSSÍVEIS ADOECIMENTOS

A saúde mental não tem um conceito definido, uma vez que são diversos fatores que influenciam a saúde de um indivíduo, indo muito além da ausência de doenças, conforme a OMS conceitua.

O trabalho na sociedade tem uma série de significados e valores, como a realização pessoal, o reconhecimento, estado social e, basicamente, subsistência. Sua importância é enorme para cada indivíduo. Conforme relata SIEVERS (2015, p. 2) quando diz que historicamente o trabalho ocupa um papel fundamental na vida de

um indivíduo, sendo importante na formação de sua identidade e em sua inserção social.

Por sua vez, Giroto e Diehl (2016) afirmam que “o trabalho tem um papel importante na vida do sujeito, já que às vezes pode se configurar de forma negativa, abarcando prejuízos psicológicos e sociais, afetando a saúde dos sujeitos”.

Em síntese, é importante ressaltar a relação do trabalho com a saúde do trabalhador, uma vez que seu bem-estar precisa estar presente, ou seja, é necessário que o indivíduo esteja bem com seu trabalho, com sua família e os demais ambientes para que assim ele possa desenvolver suas atividades de maneira eficiente. Considerando isso, surge a Psicologia na área da Saúde do Trabalhador como forma de compreender os adoecimentos mentais e o ser humano como um todo em suas várias extensões (JACQUES, 2007, p. 115 apud GIROTTO, 2016).

Borsoi (2007) relata que:

Em se tratando de doenças ocupacionais, entretanto, essa relação nem sempre é diretamente palpável ou visível, ou seja, nem sempre é possível identificar, de forma objetiva, os determinantes da doença, para que esta seja reconhecida como profissional ou relacionada ao trabalho (BORSOI, 2007).

Embora nem sempre seja possível identificar se o adoecimento mental foi decorrente das atividades profissionais do indivíduo, são listados uma série destes em relação ao trabalho, onde os principais fatores que os desenvolvem estão relacionados, principalmente, ao estresse, além da responsabilidade e da valorização do indivíduo.

Camelo e Angerami (2008, p. 232) apontam que o estresse ocupacional é mais comum quando existe muitas responsabilidades significativas e poucas possibilidades de tomada de decisões e controle.

Acrescentam ainda que:

Quando o episódio estressante é de longa duração, as consequências sobre o organismo podem ser mais intensas, levando ao desgaste progressivo e, às vezes, ao esgotamento, o que evidentemente compromete a performance do trabalhador (CAMELO; ANGERAMI, 2008, p. 233).

Já Santana (2010, p. 2) cita um trecho importante sobre o estresse, dizendo que:

(...) o estresse não é considerado, portanto, uma doença em si, mas pode tornar-se um fator desencadeante para o desenvolvimento de transtornos mentais caso o indivíduo seja submetido a uma ação constante de agentes estressores, podendo desencadear ainda o que é denominado estresse

crônico (LIPP, 2010; KAPLAN; SADOCK, GREEB, 1997 apud SANTANA, 2010, p. 2).

Existem diversos fatores no trabalho que podem causar sofrimento patológico e estresse, a maior parte deles está diretamente relacionada à organização do trabalho, ao modo como as atividades são pensadas e distribuídas, ao ritmo e a duração da jornada do trabalho, a cobrança, a remuneração paga, os relacionamentos dentro do ambiente de trabalho, entre outros, como a pressão, o desenvolvimento afetivo, os problemas pessoais e as injustiças, também representam riscos à saúde mental do trabalhador.

De acordo com Jacques (2003 apud BORSOI, 2007), “o conceito de estresse passou a ser utilizado para definir a relação entre uma pessoa e o ambiente percebido como prejudicial ao seu bem-estar”. Relacionando com o ambiente de trabalho, é possível afirmar que o mesmo influencia tanto positiva como negativamente na vida do trabalhador, desenvolvendo o estresse de acordo com as situações vivenciadas no ambiente profissional.

Os adoecimentos mais frequentes são a síndrome de burnout e o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), que se desenvolvem através de estressores externos e acontecimentos traumáticos na profissão que afetam, inclusive, o desempenho do trabalhador.

2.2.1 Síndrome de Burnout

O burnout caracteriza-se pelo cansaço físico e, também emocional de um trabalhador após a realização de uma tarefa difícil e extensa, a síndrome de burnout é comparada a um motor para de funcionar pela falta do combustível.

Conforme esclarecem Guimarães e Grubits (2004, p. 31): “É bem conhecida a problemática denominada “desgaste profissional” (burnout) que ocorre em trabalhadores que se desgastam ou esgotam, depois de anos de trabalho em ocupações relacionadas a pessoas”.

Essa exaustão da força emocional e física geralmente é resultado de um estresse prolongado ou frustração, e normalmente está vinculado ao trabalho. Considerado como um resultado negativo em controlar a própria vida ou os problemas que ela apresenta, além de ser considerado um estado de depressão, pela apresentação de sintomas semelhantes a ela e, também considerado como

fator desmotivador que resulta na falta de compromisso tanto pessoal quanto profissional.

O burnout pode ser influenciado por inúmeros elementos no ambiente de trabalho, como o trabalho em excesso, recompensas ou reconhecimentos insuficientes, falta de controle sobre o próprio trabalho, falta de imparcialidade, ou função errada. Tudo isso pode contribuir para o burnout no trabalho, podendo ser constante no dia a dia.

2.2.2 Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT)

O transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) é um transtorno que acontece depois de um evento bastante traumático na vida de um indivíduo, que o leva a reviver aquele trauma frequentemente, causando grande ansiedade, sofrimento e debilidade, trata-se de um adoecimento emocional com tristeza, desejo de morte, dores pelo corpo, pensamento repetitivos sobre uma situação em que o indivíduo presenciou ou foi vítima de um contexto aonde havia um risco muito grande de morte.

Na concepção de Figueira e Medlowicz (2003, p. 15): “O TEPT é um transtorno de ansiedade precipitado por um trauma. O traço essencial deste transtorno é que seu desenvolvimento está ligado a um evento traumático de natureza extrema”.

Ou seja, é um adoecimento emocional com uma causa clara, essa causa é uma situação em que o indivíduo correu risco ou presenciou outra correndo risco.

Cabe ressaltar que mesmo vivenciando eventos traumáticos, não são todas as pessoas que desenvolvem o TEPT, as crenças das pessoas, os pensamentos sobre as situações, a habilidade de resolução de problemas e de resgate de cada contexto problemático influencia bastante nisso.

A pessoa com TEPT apresenta então, lembranças intrusivas, angustiantes, recorrentes e involuntárias do evento traumático, sonhos angustiantes do evento ou situações relacionadas a ele, reações dissociativas – onde o indivíduo reage como se estivesse vivenciando novamente o evento, além de apresentar também um intenso sofrimento psicológico.

2.3 O CAMPO DE TRABALHO DO POLICIAL MILITAR

O policial militar é escolhido pela sua própria ação contra a violência, onde atua em lugares onde sua própria vida está colocada em risco. Escolhido com esta função de cuidado e segurança do próximo, onde ele também é humano, embora treinado e preparado, o policial militar sofre um pouco mais. A profissão do policial militar exige que ele trabalhe em variadas condições, horários, ambientes e situações, conforme afirma Oliveira e Santos (2010, p. 226) quando citam:

Mirabete (1998) e Guimarães (1999) apontam que a atividade militar não se resume ao serviço diário, a função implica em constante estado de alerta, mesmo quando o profissional está em momento de descanso. A profissão do policial requer que este indivíduo atue no confronto contra a conduta irregular ou criminosa da sociedade, defendendo cidadãos (OLIVEIRA; SANTOS, 2010, p. 226).

Para entrar no serviço policial é preciso passar por diversos testes, de exames físicos a psicológicos, justificando que apenas é aprovado quem está totalmente saudável. Logo, é possível afirmar que a maioria dos profissionais só apresentam sinais de problemas psicológicos depois que começam a trabalhar, e entre as causas do estresse não está apenas o dia a dia nas ruas, mas também o que acontece dentro das instituições militares.

Santana (2010, p. 22) destaca a grande responsabilidade do policial militar em promover o bem-estar e a segurança da população em suas ações, levando-o a entrar em confronto e colocando em risco sua própria vida.

Nesse sentido, Reiner (2004, p. 136) explica que “o perigo é inerente à autoridade que é parte integrante do meio policial”, acrescentando que:

O policial enfrenta ameaças de ataque súbito por outras pessoas, e não os riscos mais calculáveis do acaso, físico ou ambientais. É claro que a extensão da seriedade é variável. Mas, ao dobrar cada esquina, a cada campanha que toca, o policial enfrenta perigos, que se não armas de fogo podem ser, no mínimo, punhos (REINER, 2004, p. 136).

Em outras palavras, o trabalho do policial militar é mais emergente, uma vez que os riscos aos quais os policiais estão submetidos não são previstos, não havendo programação para as ações realizadas, além de ser um trabalho perigoso e arriscado.

A síndrome de burnout e o TEPT são dois tipos de doenças ocupacionais que ocorrem com mais frequência em atividades perigosas, em especial àquelas que envolvem a vida, seja ela a própria ou a de terceiros. Logo, a atividade policial, por ser uma profissão de risco e voltada à proteção da sociedade ou de si mesmo,

pode ser um fator desenvolvedor de um estresse crônico, configurando o burnout e até mesmo de transtorno de ansiedade relacionado a algum trauma que o policial vivenciou em sua rotina diária.

Num contexto voltado para a atividade do policial militar, considerada uma das mais estressantes, uma vez que o estresse é uma reação do organismo ao interpretar uma situação ameaçadora, colocando o indivíduo em um estado de alerta, preparando-o para uma situação de perigo, o que é o dia a dia do profissional militar, uma vez que está constantemente enfrentando situações perigosas, estando sujeito a adoecimentos em razão de todo o estresse de sua atividade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada apresenta resultados que apontam que o trabalho do policial militar coloca sua própria vida em risco cotidianamente, diferentemente de outras profissões justificando-se pelas situações estressantes, traumáticas e perigosas, tudo isso enquanto protegem a vida de terceiros. Essas situações comprometem sua saúde mental, causando desgastes e até doenças mais sérias, como a síndrome do burnout e o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

O diagnóstico do TEPT é realizado observando que o policial se expôs a algum evento traumático que vivenciou, testemunhou ou foi confrontado com um ou mais eventos que desenvolveram morte ou um ferimento grave ou se o evento traumático ocorre várias vezes e é revivido de diversas maneiras.

Em relação ao suicídio praticado por policiais, foi realizada uma pesquisa pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção da Universidade Estadual do Rio de Janeiro juntamente com a Polícia Militar, apresentando os dados de 2016 na intenção de mostrar que o policial está vulnerável a um sofrimento psíquico. A pesquisa foi realizada com 224 policiais militares e os resultados obtidos apontam que 10% deles já tentaram suicídio, 22% já pensaram em se matar e 68% nunca tentaram. Foram analisados além deles, 26 casos de suicídio entre 2005 e 2009 e segundo dados da própria Polícia Militar do Rio de Janeiro, foram registrados 58 casos de suicídio de policiais militares, sendo em média 3 policiais por ano (OLIVEIRA, p. 74-73).

Em Goiás, segundo o Observatório de Segurança Pública da Secretaria de Segurança Pública do estado, entre 2009 e 2014, ocorre um suicídio por ano

cometido por policiais militares em 2009, 10 e 11, enquanto dentre policiais civis não ocorreu nenhum suicídio em serviço. Em relação aos policiais que se mataram fora de serviço, entre militares foram 2 em 2009; 1 em 2010, 7 em 2011; 3 em 2012; 2 em 2013 e 1 em 2014, totalizando 16 para o período e, quanto aos policiais civis, o número também foi zero para todo o período (OLIVEIRA, 2017, p. 111).

O desenvolvimento de doenças ocupacionais, principalmente relacionadas à saúde mental é um fator grave de maneira geral, em policiais militares que estão mais vulneráveis a desenvolver, principalmente pelas características perigosas de seu trabalho é mais preocupante ainda, sendo importante que os policiais militares conheçam todas essas doenças e suas consequências, como forma de buscarem tratamento o quanto antes e por si mesmos sem esperarem pelo encaminhamento de seus supervisores, uma vez que a saúde é um direito e um dever individual e fundamental ao ser humano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou apresentar a influência do trabalho do Policial Militar nos adoecimentos mentais, além de abordar de uma maneira ampla a saúde ocupacional, expondo o campo de trabalho do policial militar e discorrendo sobre os possíveis adoecimentos. Os adoecimentos destacados foram a Síndrome de Burnout e no Estresse Pós-Traumático que são os principais enfrentados nas atividades policiais.

É evidente que qualquer fator, qualquer evento que aconteça na sociedade impacta significativamente na saúde mental do Policial Militar, possibilitando o desenvolvimento de doenças como o estresse crônico e o estresse pós-traumático. A sociedade depende muito da Polícia Militar, cobrando muito dos policiais para que suas expectativas sejam atendidas, nem sempre compreendendo que a falta da segurança que esperam é consequência da falta de muitos outros fatores que são na verdade responsabilidade do Estado, como a educação, como uma distribuição de renda, entre outros, sobrecarregando os policiais com suas exigências, tornando-os vulneráveis ao adoecimento e, até uma consequência maior, como um suicídio.

É preciso que se dê mais atenção ao policial militar, realizando ações preventivas de doenças mentais e ocupacionais, para que o número de doentes e

suicidas diminua. É preciso uma valorização maior do policial pela própria sociedade que exige bastante, de forma que compreendam que o policial militar também adoece e pode ter sérios problemas devido a todas as cobranças.

REFERÊNCIAS

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Da Relação entre Trabalho e Saúde à Relação entre Trabalho e Saúde Mental. **Rev. Psicologia Sociologia**, v. 19, n. spe, **Porto Alegre**, 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000400014> Acesso em 10 de janeiro de 2018.

CAMELO, Sílvia Helena Henriques; ANGERAMI, Emília Luígia Saporiti. Riscos Psicossociais no Trabalho que podem levar ao Estresse: Uma Análise da Literatura. **Rev. Ciência Cuidado Saúde**, v. 7, n. 2, abr-jun, p. 232-240, 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5010/324>> Acesso em 10 de janeiro de 2018.

FIGUEIRA, Ivan; MEDLOWICZ, Mauro. Diagnóstico do Transtorno de Estresse Pós-Traumático. **Revista Bras Psiquiatr**, 2003; 25 (Supl I): 12-6. **Rio de Janeiro**. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbp/v25s1/a04v25s1> Acesso em 11 de janeiro de 2018.

GUIMARÃES, Liliane Andolpho Magalhães; GRUBITS, Sônia. **Série Saúde Mental e Trabalho**. Vol. II. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

GIROTTTO, Cristiane; DIEHL, Liciane. Saúde Mental e Trabalho: Uma Reflexão sobre a Possível Relação entre o Diagnóstico e as Situações de Trabalho. **Revista Polêmica: Questões Contemporâneas**, Vol.16, n. 2, abr-mai-jun, 2016. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/issue/view/1253>> Acesso em 09 de janeiro de 2018.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. Volume 2. Porto Alegre: Artmed, 2012.

OLIVEIRA, Antônio José Eugênio de; ANDRÉ, Suzana Maria Serrano. Enfermagem em Saúde Ocupacional. **Millenium**, 41 (julho/dezembro) p. 115-122. (2010). Disponível em: <www.ipv.pt/millenium/Millenium41/8.pdf> Acesso em: 08 de janeiro de 2018.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Luana Minharo dos. Percepção da Saúde Mental em Policiais Militares da Força Tática e de Rua. **Sociologias, Porto Alegre, ano 12, nº 25, set-deez, 2010, p. 224-250**. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/17743/10406> Acesso em: 09 de janeiro de 2018.

REINER, Robert. **A Política da Polícia**. Tradução: Jacy Cardia Ghirotti e Maria Cristina Pereira da Cunha Marques. São Paulo: EDUSP, 2004.

SANTANA, Sérgio Lopes. **Estresse Policial Militar: Efeitos Psicossociais**. AEMS, 2010. Disponível em: <<http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2012/downloads/2012/humanas/ESTRESSE%20POLICIAL%20MILITAR%20EFEITOS%20PSICOSSOCIAIS.pdf>> Acesso em 09 de janeiro de 2018.

SIEVERS, Laíse Sacari. **Saúde Mental do Trabalhador: Relações entre a Síndrome de Burnout e o Estresse**. Rio Grande do Sul: UNIDANI, 2015. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/La%C3%ADse-Sacani-Sievers.pdf>> Acesso em: 10 de janeiro de 2018.